
Relações Públicas e Folkcomunicação: possibilidades de encontro a partir da Casa do Fandango Mestre Eugênio

1

Lorraine Dias da SILVA²
Valquíria Michela JOHN³

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

A folkcomunicação tem sido uma perspectiva teórico metodológica pouco adotada na área de Relações Públicas, porém vivida intensamente por todos os indivíduos que estão imersos em uma comunidade. A proposta deste trabalho, originalmente apresentado como de conclusão de curso, foi o de procurar entender como se dá a junção dos elementos comunicacionais das RPs aliadas aos conceitos de folkcomunicação. A pesquisa teve como local de análise a comunidade de Paranaguá com foco a Casa do Fandango Mestre Eugênio. Como metodologia, a pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas e comparações com dados governamentais dentro da perspectiva da Folkcomunicação proposta por Luis Beltrão, articulando conceitos desta perspectiva às noções de comunicação pública e comunicação popular.

PALAVRAS-CHAVE: Fandango, Folkcomunicação; Comunicação Popular; Relações Públicas.

Introdução

Folkcomunicação é uma área de estudos da comunicação que foi definida em 1965 pelo jornalista e comunicador Luiz Beltrão de Andrade Lima. A sua pesquisa enfatizou a importância das manifestações populares na área da comunicação principalmente na sua estreita relação entre a comunicação popular e o folclore. A palavra “folclore” é conceituada, desde 1995, no VIII Congresso Brasileiro de Folclore em Salvador como “o conjunto das criações culturais de uma determinada comunidade, tendo em vista suas tradições expressas coletiva ou individualmente, mas que sejam representativas da sua identidade social”. Assim, são consideradas manifestações

¹ Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Graduada em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pela UFPR, e-mail: lorraine.dias@outlook.com.br.

³ Orientadora do trabalho e Professora do curso de comunicação social da UFPR, e-mail: vmichela@gmail.com.

folclóricas “a aceitação coletiva, a tradicionalidade, a dinamicidade e funcionalidade” (VIII Congresso Brasileiro de Folclore, 1999, p. 249).

Relacionada ao contexto do folclore e da cultura popular, a folkcomunicação “é o estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias” (MELO 2008, p, 17). Os estudos iniciais em Folkcomunicação, realizados por Beltrão, trouxeram a questão da identificação de “líderes de opinião” cunhados dentro da "teoria da comunicação em múltiplas etapas" ou "teoria da comunicação em duas etapas" chamado assim por Katz e Lazarsfeld.

O trabalho aqui realizado teve a iniciativa de discutir como as relações públicas têm atuado e aprendido, acima de tudo, com os movimentos ligados aos contextos da folkcomunicação e como a comunidade tem se adaptado, criado e transformado os meios de comunicação. Para tanto, foi analisada a comunicação da “Casa do Fandango - Mestre Eugênio” e como ela está relacionada aos principais preceitos de cultura e comunicação popular.

Desta forma, o foco da pesquisa esteve no estudo das técnicas e dos processos que a associação tem se apropriado para se manter viva se apropriando do uso da mídia para alcançar visibilidade e expandir o alcance de uma prática comunitária e da tradição de uma comunidade tornando-a conseqüentemente, um produto cultural fundamental para o desenvolvimento município e de como esse é visto no estado e no país. E como objetivo geral, discutir como as relações públicas folkcomunicacionais e os elementos que a compõem têm se relacionado com a camada popular e suas manifestações sociais e culturais que são expressas via elementos da comunicação tendo como objeto de estudo a comunidade que rodeia a Casa do Fandango-Mestre Eugênio.

O trabalho resultante desse artigo, foi apresentado em 2018 como de conclusão de curso para o bacharel em Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas pela Universidade Federal do Paraná e sob orientação da Dra.Profa Valquíria Michela John.

Folkcomunicação

Como uma disciplina que estuda os agentes e os meios populares de comunicação para a informação e expressão de ideias (MELO, 2008, p.17), a folkcomunicação utiliza mecanismos artesanais para a difusão simbólica na linguagem popular para a expressão que em mensagens, são veiculadas pela indústria cultural.

Tal termo, cunhado por Luiz Beltrão em sua tese de doutorado em 1967, trouxe para a pauta a necessidade da indústria cultural brasileira em retroalimentar-se da cultura popular, já que o público que se desejava atingir não assimilava de forma eficiente os conteúdos transmitidos por ela. Segundo Melo (2008, p. 18), a apropriação de bens da cultura popular pela indústria cultural deu-se principalmente pelo resgate dos símbolos populares. Para Beltrão (1967, p. 9):

Um dos grandes canais de comunicação coletiva é, sem dúvida, o folclore. Das conversas de boca de noite, nas pequenas cidades interioranas, na farmácia ou na barbearia; da troca de informações trazidas pelo chofer de caminhão, pelo representante comercial ou pelo “bicheiro”, ou, ainda, pelos vastos dos poetas distantes, impressos no folheto que se compara. (BELTRÃO, 1967,p.09)

Beltrão (1971) considera que a folkcomunicação é um processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, ideias e atitudes da massa, através agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore. Isto é, ainda que os veículos de comunicação popular ou de folkcomunicação, sejam “primitivos” ou “artesaniais” (nomenclatura do autor) atuavam somente como retransmissores ou decodificadores de mensagens que eram distribuídas pela comunicação de massa através de jornais, revistas, rádio e televisão. Assim, com os estudos iniciais que visavam a decodificação da cultura de massa, foi possível perceber que a indústria cultural brasileira, necessitou retroalimentar-se constantemente da cultura popular, por conta dos diversos contextos sociais na história das comunidades do país. Os produtos e símbolos populares foram absorvidos pelo entretenimento para levar aos não letrados a padronização da característica formação massiva e seriada da comunicação de massa através de seus produtos midiáticos. (MELO, 2008, p. 18). Vale lembrar que para Beltrão (1965. p. 9) “a semente da informação germinou no espírito dos analfabetos”.

Diferente do que se pensava sobre a folkcomunicação e a suposta morte das tradições populares pelas novas correntes culturais de pensamento, hoje a globalização mostra um cenário diferente dos apocalípticos da época entre 1960 e 1980. Como destaca Melo (2003), a globalização vivida no início do século XXI e que se estende até os dias atuais, mostra uma sociedade polifacética e multicultural, já que a globalização sugere que qualquer tipo de inserção nesse novo cenário basicamente depende do capital simbólico acumulado nas mega, macros ou micro regiões que são potencialmente capazes de converter imagens ou sons que sensibilizem a aldeia global de McLuhan. Ou

seja, essas regiões estão enraizadas na cultura popular, mas estão também traduzidas para as configurações da cultura de massa. (MELO, 2003, p.20)

A atualidade do pensamento beltraniano se dá pelas interações entre a “aldeia global” e regional e nas pontes entre os *folk media* e os *mass media*. A produção simbólica dos grupos populares apesar de possuir um universo próprio, percebe-se também que os dois sistemas articulam-se em uma espécie de *feedback* dialético, contínuo e criativo. Dessa forma os estudos em folkcomunicação, devem manter sua natureza mediadora entre a cultura de massa e a cultura popular e protagonizar os fluxos bidirecionais, sedimentando processos de hibridação simbólica. Segundo Melo (2008, p.25), “ela representa inegavelmente uma estratégia contra hegemônica das classes subalternas”.

Esse *feedback* protagonizado pelos agentes populares e seu contato com os meios massivos de comunicação, evidencia uma natureza coletiva. Além disso, a relação entre esses agentes com a teoria “*two-step-flow of communication*” de Paul Lazarsfeld e Elihu Kats avançava em direção a um caminho mais complexo. Isto é, um caráter linear e individualista ao fluxo comunicacional em duas etapas, para Beltrão a questão dos “líderes de opinião” em contexto folkcomunicacional ia além e se tornava uma “interação bipolar”. (MELO, 2008, p.29).

Além disso, a Internet gerou espaços dos quais os agentes folkcomunicacionais usufruem em larga escala. Assim, a internet garante a sobrevivência de vários gêneros e formatos de expressão popular, já que permite multiplicar os seus interlocutores e gerar entre eles a possibilidade de troca entre grupos e pessoas que possuem identidades comuns sem ter a distância geográfica como empecilho. (MELO, 2008).

O Fandango e Paranaguá-PR

A palavra “Fandango” vem da palavra em latim “Fidicinare” e define o fandango como um baile. Cheio de peculiaridades nas músicas e nas coreografias, o fandango é para Araújo (1973), uma dança que teria sido trazida pelos portugueses e que teria também se espalhado pelo litoral paranaense. O fandango em sua origem trazia a nostalgia dos portugueses e espanhóis que recordavam assim, de sua pátria. A dança de roda juntava os nativos e colonizadores formando um misto de danças portuguesas, espanholas, e claro, dos índios carijós.

O fandango foi considerado patrimônio cultural em 2012 pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Entretanto, já em 2001, a Câmara Municipal de Vereadores de Paranaguá, por meio do ex-vereador Mário Gonçalves, elaborou uma Lei que criou o Dia Mundial do Fandango e do Barreado. O ex-prefeito Mário Roque sancionou a Lei que garante a data no terceiro domingo de agosto.

Um projeto que respalda a proteção da tradição do fandango está o “Museu Vivo do Fandango” que envolve as comunidades caiçaras do litoral Sul e Sudeste do Brasil. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural (IPHAN) O Museu Vivo do Fandango é considerado uma das melhores práticas de salvaguarda do patrimônio Imaterial da Humanidade da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura- UNESCO.

A iniciativa da ONG Associação Cultural Caburé, reuniu comunidades fandagueiras para a preservação da prática do Fandango. A tradição antes da criação do Museu Vivo do Fandango mostrava-se desarticulada fator que aos poucos a levaria para a extensão ou esquecimento da tradição. Assim, em 2011, foi criado o Museu Vivo do Fandango que teve suas origens ainda em 2005 quando reuniu 300 fandagueiros da região que juntos construíram um museu comunitário a céu aberto em forma de um circuito de visitação e troca de experiências em outras cinco regiões. Fizeram parte do circuito inicial, casas de fandagueiros e de artesãos de instrumentos musicais e de tamanco, centros culturais e de pesquisa, espaços de comercialização de artesanato caiçara, além de locais que disponibilizaram de acervos bibliográficos e audiovisuais.

A estrutura do Museu Vivo, baseia-se na cooperação e pode ser adaptado ou reinventado a todo momento por outras expressões culturais e contextos regionais similares e que levem em conta as características de cada região. Esse modelo de prática de salvaguarda se baseia na cooperação e pode ser adaptado a outras expressões culturais e contextos regionais análogos, levando-se em conta as características locais.

A Casa do Fandango - Mestre Eugênio também fez parte do Museu Vivo e está localizada na Ilha dos Valadares em Paranaguá no bairro Sete de setembro e foi reinaugurada em 03 de dezembro de 2016. Tem como objetivo engajar nas novas gerações para a arte do Fandango e assim fazê-lo mais vivo nas tradições da comunidade.

Eugênio dos Santos é o nome do homem que dedicou sua vida ao fandango da região. Eugênio nasceu em Guaraqueçaba no ano de 1926 sem localidade especificada. Em sua juventude, mudou-se a Paranaguá e residiu na Ilha dos Valadares e na ilha, fundou o bairro Sete de Setembro. Em 2003, Eugênio esteve presente em várias cidades do Brasil com o espetáculo "Mestre Eugênio e tocadores de Paranaguá" através do projeto realizado pelo Departamento Nacional do SESC, "Sonora Brasil" que tem como missão a difusão de trabalhos de artistas dedicados à construção de obras não comerciais.

Dessa forma, em 2005, Eugênio Santos foi convidado para palestrar em Brasília no Seminário Nacional de Políticas Públicas para Culturas Populares. Em 2006, recebeu do então presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, a Comenda da Ordem do Mérito Cultural. Além disso, recebeu em 2008, diretamente do Ministério da Cultura/Secretaria da Diversidade Cultural o Prêmio Culturas Populares "Mestre Humberto Maracanã". Após sua morte, em 2011, com 85 anos, obteve em janeiro de 2018 o título de Comendador da Cultura Popular Brasileira por suas significativas contribuições à cultura. Entretanto, apesar de toda a importância para a sobrevivência da tradição de uma comunidade, nenhum órgão municipal e/ou estadual investiu ou investe na associação que tem sofrido para manter viva a história do Fandango na ilha e no imaginário de seus moradores e moradoras.

A pesquisa então analisou os dados demográficos da região já que tal estudo consegue demarcar o contexto que uma determinada comunidade se encontra. Além disso, o estudo demográfico de uma região vai de encontro a fala de Edgar Morin, que ao defender as sociedades como policulturais, diferentes localidades trocam informações e unem-se àquelas das quais ele se identifica.

Os dados coletados de Paranaguá mostra uma região desmembrada do estado de São Paulo fundado em 26 de dezembro de 1645 (apesar da comemoração oficial ser no dia 29 de julho). O município conta com 806.225 km² de extensão territorial e está 88 km de distância de Curitiba. São 98.933 habitantes dos quais a população feminina é maior com 51.310 das quais 13.321 são 45-59 anos. Já a população masculina é de 47.623 dos quais 12.282 estão entre 45-59 anos.

Segundo dados de 2010, a Ilha dos Valadares é tradicionalmente conhecida como uma "outra cidade" dentro de Paranaguá. No ano de 13.798 habitantes, cerca de 10% do total populacional de Paranaguá. A Ilha dos Valadares é dividida em três

grandes áreas: Itiberê, Vila Bela e Sete de Setembro das quais, respectivamente a primeira é a mais populosa e onde vivem a maioria dos pescadores da região, a segunda é onde está o centro comercial e a terceira é a menos povoada e também é a região com maior cobertura vegetal encontrada.

Analisar os dados demográficos de uma região, é fazer a intersecção entre os que é lhe dado pelas as instituições públicas e como a população vive. Isto é, se é suficiente ou não para a sua sobrevivência. Melo (1979) defende que analisar o campo da economia e do espaço é fundamental para o profissional de comunicação, já que a comunicação está veiculada também a esses espaços, seja no âmbito da comunicação popular e massa seja pelo âmbito da comunicação pública.

Segundo Muniz Sodré (2002, p.222) “a comunicação ocupa hoje uma posição reflexiva sobre a vida social, se não ‘um’ objeto claramente discernível, certamente um ‘nó’ ou um núcleo objetivável, onde se entrelaçam problematizações diversas do que significa a veiculação ou atração social”. Com essa fala, o autor reforça a importância e o impacto do qual a comunicação é e pode ser muitas vezes responsável justamente por seu objeto de trabalho não poder ser caracterizado como um “objeto de trabalho”. As comunidades, as pessoas são fontes e produtoras de comunicação principalmente no âmbito popular, assim mostra segundo Fernandes (2013, p.355) que a comunicação é um campo/disciplina viva pelo seu caráter dinâmico e multiperspectivo. A comunicação para Sodré (2002, p.222) é uma posição reflexiva sobre a vida social

A comunicação dentro do contexto folkcomunacional é também multiperspectivo, pois depende também de olhares em outros campos de estudo e de atuação como a Antropologia e Sociologia e Psicologia, áreas de saberes que se incorporam a comunicação pública. A comunicação pública intermedia interesses deve constantemente recordar o que Melo comenta em 1998:

Os grupos, as classes, as instituições não estão hermeticamente fechados, mas intercomunicam-se permanentemente. Não obstante disporem de simbolismos diferentes há entre eles uma faixa comum- ou “um campo de experiência comum”- que permite a troca de suas práticas de vida, dos seus usos e costumes, das suas concepções. Isso, ademais da mobilidade dos indivíduos, que ao deixarem um estrato social e ao passarem a integrar outro levam consigo todos os símbolos da cultura originária e absorvem os símbolos da nova cultura. (MARQUES DE MELO, 1998, p.186-187)

Assim, os elementos e traços comuns de uma cultura através da comunicação propiciam elementos de identificação pela comunidade além de criar mecanismos de

projeção no contexto da folkcomunicação podem ser os mecanismos folkmediáticos e/ou massmediáticos. Ao terminar a análise dos dados demográficos da região de Paranaguá, foi possível perceber que a educação e a cultura são a engrenagem dessa comunidade, mas como não há o incentivo em tornar o acesso e criar novos caminhos culturais na cidade, os bailes de fandangos organizados informalmente são a solução criada pela própria comunidade, que sem condições financeiras de pagar pelo acesso, suprem a sua necessidade da qual não é atendida com eficiência pelas organizações públicas.

A entrevistada e representante Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Paranaguá (SECULTUR) da Maria Angela Plahtyn Torres comenta que a SECULTUR é um órgão de fomento da Cultura e do Turismo, como secretaria Municipal que é. Segundo ela, a missão da SECULTUR, que é pertencente a prefeitura de Paranaguá, é salvaguardar a Cultura e a história do município pela construção de políticas públicas.

Segundo a entrevistada, a relação do órgão com a comunidade é responsabilidade dos órgãos de gestão. A SECULTUR promove a gestão democrática e promove a representatividade dos diversos outros setores da Cultura no Conselho Municipal de políticas culturais. Além disso, segundo Maria, a SECULTUR promove também as políticas públicas que são baseadas nas diretrizes do conselho e da gestão municipal. Maria cita como exemplo, a promoção dos fóruns setoriais, que tem como objetivo levar em pauta as demandas de cada um e assim realizar o planejamento da secretaria.

Assim, segundo a entrevistada a metodologia utilizada pelo órgão está embasada na gestão democrática e com responsabilidade com o erário. Segundo Maria a gestão anterior tinha seus trabalhos respaldados em uma Fundação de Cultura, da qual trabalhava com verbas de lei de incentivo. Porém hoje, o órgão sendo uma secretaria, há a responsabilidade sobre a gestão de gastos, formas de contratação e gestão pública.

Maria comenta que a relação com os fandangueros é de salvaguarda. Já que o órgão possui a intenção de fornecer os instrumentos da tradição com o objetivo de fazê-la preservada. Segundo Maria, não há conflitos específicos com os fandangueros, mas já um grupo que se declara oposição política, assim a relação com eles acaba sendo mais difícil, principalmente no que se trata de laços de parceria. Mesmo assim, o grupo é tratado da mesma forma que os demais.

Ao ser questionada sobre as dificuldades de se trabalhar com a cultura, Maria cita a questão da valorização da mesma. Há, segundo ela, muito trabalho a ser feito, *“desde a formação de público até na valorização por parte da comunidade do seu próprio patrimônio cultural.”* - Maria.

Já em relação ao fandango, segundo ela a dificuldade maior se deu logo no início da secretaria que necessitou formalizar os grupos e os mestres para contratações. Hoje, a secretaria possui diversas ações de salvaguarda e de disseminação da Cultura, trabalho que segundo ela facilita o trabalho mesmo como já foi citado, *“que exista a resistência de determinados grupos por motivação política”* - Maria.

Segundo Maria, há muito caminho a percorrer em relação ao fandango, mas muito já foi feito, já que segundo ela o propósito da secretaria é o de fomento e *“a missão maior em relação ao fandango é sua preservação e disseminação”*. A secretaria possui oficinas que têm o intuito de fazer com que a cultura seja passada às futuras gerações. A secretaria também mantém o baile quinzenal de fandango para que haja a manutenção da tradição assim como a Festa do Fandango em agosto. Além disso, a secretaria trabalha com leis de salvaguarda e por isso o fandango é mantido na programação de festa do município. Por fim, Maria comenta que todo o trabalho está sendo realizado com ferramentas eficientes e que criam dispositivos que projetam o fandango como patrimônio nacional e como algo a ser explorado, inclusive, no setor turístico. Para Maria, o diálogo com a comunidade necessita ser melhorado e deixar as desavenças políticas e trabalhar em conjunto. Ainda como dificuldade, Maria cita as limitações da secretaria e sua responsabilidade com o dinheiro público, compreensão que falta por parte dos grupos.

Ao fazer correlação com os órgãos públicos, em uma matéria de imprensa "Estamos valorizando a nossa tradição. É preciso enaltecer a nossa cultura. O fandango é uma dança que não pode acabar, e estamos fazendo com que isso não aconteça. Hoje, existem projetos de cultura caçara sendo empregados em escolas municipais, por exemplo, que ajudam a disseminar a história da Cidade Mãe do Paraná", comenta o secretário de Cultura e Turismo, Harrison Camargo.

Já que as escolas municipais representam a maior parcela em 90% dos cenários, isto é desde o ensino infantil ao básico e economicamente e politicamente a escola é a melhor opção. Porém, é preciso lembrar que as iniciativas de promoção da tradição necessitam ter um fundamento didático, mas não necessariamente, precisa ser realizado

somente na escola. Isto é, a promoção da educação da tradição do fandango, pode ocorrer de outras formas também, como as oficinas citadas na entrevista de Maria sem, é claro, tirar a responsabilidade do órgão público em fomentar a educação da tradição em diversos ângulos da comunidade em questão, isto é, desde a educação até a geração de emprego e trabalhos com a família.

Procedimentos da Pesquisa

A pesquisa foi de cunho aplicada e de campo com o objetivo de ser exploratória e descritiva. Além disso, foi utilizada a pesquisa documental e bibliográfica como procedimento no estudo de caso da Casa do Fandango- Mestre Eugênio. Para abordar o problema a pesquisa como um todo terá caráter qualitativo isto é, possui “o processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (Pronadov e Freitas, 2013, p.70).

Estudar a Casa do Fandango- Mestre Eugênio foi buscar entender quais são suas particularidades e assim gerar conhecimento com a aplicação da prática. Como trata-se de um estudo de caso, para Yin (2001,p.32) “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e contexto não estão claramente definidos”. Desta forma, Martins (2006, p. 11) ainda afirma que “como estratégia de pesquisa, um Estudo de Caso, independentemente de qualquer tipologia, orientará a busca de explicações e interpretações convincentes para situações que envolvam fenômenos sociais complexos”.

Desta forma, a primeira fase do trabalho foi buscar a partir da busca aprofundada por informações da associação, de como se dá sua organização principalmente aos que são relacionados a comunicação a partir do estudo de seus documentos históricos, materiais impressos e midiáticos, publicações antigas da sua página e importantes projetos e eventos dos quais a associação já esteve envolvida e/ou que já promoveu.

Entretanto, foi preciso antes de tudo, buscar referências que embasassem o trabalho, isto é, o estudo das teorias de folkcomunicação, cultura popular e relações públicas folkcomunicacionais e comunitárias visando a correlação desses temas com a associação e com a comunidade da qual essa está envolvida diretamente. Assim, durante a pesquisa foi coletado entrevistas e depoimentos da relação entre comunidade e associação e como essas pessoas interagem com a versão online da Casa do Fandango- Mestre Eugênio. Porém, ao trabalhar com materiais bibliográficos e relatos

é necessário, para Pronadov e Freitas (2013), preocupar-se também com a veracidade dos materiais já que facilmente a pesquisa pode tomar caráter subjetivo se tal cuidado não for priorizado.

Para Gil (2008), os documentos e relatos coletados classificar-se-iam em dois tipos com fontes de primeira mão e fontes de segunda mão. Dos quais os documentos de primeira mão são os que “não receberam qualquer tratamento (2013, p.56) tais como documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc” (2013,p.56). Ainda segundo Gil (2008), os documentos coletados classificam-se como de segunda mão se esses já passaram por algum tipo de análise, ou seja, se são relatórios de pesquisa, de empresa, tabelas estatísticas etc.

A pesquisa assumiu o caráter descritivo, quando for coletar os dados da página, com os números de engajamento, curtidas e compartilhamentos. Coletará e analisará os comentários mais relevantes e que possam ser fonte para o entendimento da relação da comunidade com a associação dentro desse novo contexto midiático. Trabalhar dessa forma, isto é, aproximando pesquisa descritiva à exploratória é, proporcionar a pesquisa a oportunidade de gerar uma nova visão do problema. Isto é, identificar as relações entre as variáveis e buscar identificar também as suas naturezas.

Além disso, o trabalho foi sustentado pela pesquisa de campo que coletou as informações e conhecimentos que procurassem solucionar o problema principal dessa pesquisa, isto é como a convergência midiática pode se tornar ferramenta para os processos de relações públicas folkcomunicacionais. Ao todo, foi além do estudo bibliográfico, o estudo documental de materiais audiovisuais e impressos, o levantamento demográfico e sócio econômico da região aqui trabalhada além de visita a campo e entrevistas.

Resultados e considerações finais

Os resultados encontrados na pesquisa foram de caráter explicativo já que ao relacionar a teoria à uma comunidade, a pesquisa tornou-se complexa pois envolve relações humanas com uma determinada realidade. Além disso, ao registrar e analisar e/ou classificar fenômenos favorece a identificação de fatores determinantes. Isto é, consequentemente explicará a razão e o porquê de determinados fatos.

Vale lembrar que a execução da pesquisa, bem como seus resultados foram baseados na classificação de Lucena Filho (2004) do qual o autor define que os

tópicos da folkcomunicação que estão relacionados a comunicação (interpessoal e grupal) ocorrente na cultura *folk* deve ter como foco principal, a pesquisa sobre os elementos e na produção de mensagem focadas nas funções das relações públicas.

A comunicação é provedora de uma melhor transposição do antigo para o novo, isto é, a melhor ida dos antigos modos de pensar, viver e falar frente as novas tecnologias e realidades sociais e econômicas. Ela realiza o papel de facilitadora das transposições de realidades já que ela é elemento fundamental e básico para o mantimento de uma cultura já que é ela a ferramenta que “materializa” os simbolismos de uma cultura já que, como observado pelo Museu Vivo do Fandango (2005) são as lendas e as credices antigas contadas que mantém a tradição viva do fandango. Além disso, a comunicação tem como papel a criação de mensagens pelos novos agentes folkcomunicacionais. Isto é, as novas gerações de mestres e tocadores são responsáveis pelas novas lendas e credices que levarão o fandango para a sua continuação.

Assim, uma das causas que podem justificar o enfraquecimento da Casa do Mestre Eugenio seja a ausência dessas credices passadas às novas gerações e não somente as modas e as criações de instrumentos.

Uma das maiores dificuldades tidas nesse trabalho é a complexidade que a temática abrange, principalmente no que se trata de folkcomunicação. Porém, toda essa complexidade comprova os quão despreparados os profissionais de comunicação independente da habilitação e no mercado que é um dos maiores e mais próximos da realidade desses profissionais: o meio popular e cultural. Vale lembrar, que a falta de professores com *expertise* em folkcomunicação também foi uma das dificuldades.

Como fonte profissional, o trabalho contou somente com três pessoas que no âmbito acadêmico e profissional tinham bases para auxiliar no trabalho. Assim, faltam nos currículos não somente disciplinas voltadas para a comunicação popular e folkcomunicação, mas também falta a atualização dos materiais utilizados nessa escassa gama de disciplinas. As relações públicas, possuir a superficialidade de disciplinas e áreas de atuação que envolvam os populares é uma grande falha a comunidade dos quais esses estão inseridos, principalmente quando no país do qual se originou a folkcomunicação, não há o incentivo de atuação e de estudo.

Pude perceber na prática que o fandango é o elemento que une os dois vieses da cultura, a clássica e a popular, na região fato que só é possível através do advento da

cultura de massas. Isto é, com potencial de crescimento e mantimento muito fortes que se bem utilizada pelos meios de comunicação e órgãos públicos e privado, podem alinhar com os interesses de ambas as partes.

Porém, é possível afirmar que a comunicação pública realizada pelos órgãos públicos falha quando não consideram o fandango e seus bailes como uma estrutura maior, rica em história, mas sim como somente mais um “evento” na cidade. E esse mero “evento” não se conecta de fato com as reproduções das tradições levantadas pela organização desses eventos. Para um efetivo evento entre órgão público e camada popular é preciso, além de contextualizar-se e buscar de forma verdadeira ligar-se a essas comunidades. Isto é, o fandango e Casa de Fandango Mestre Eugênio criam e permitem que a comunidade viva momentos simbólicos já que também está fortemente relacionada a memória dos “bons tempos”, esses tidos a partir do entretenimento. Ou seja, proponho um estudo futuro sobre como o entretenimento é sério e deve ser levado em conta por estar fortemente ligada a importantes processos sociais, políticos e econômicos, criados e fortalecidos pelo entretenimento.

Outra observação importante sobre o fandango e a Casa do Fandango Mestre Eugênio é que o espaço, ou melhor, a cidade de Paranaguá e a Ilha de Valadares estudar a relação do espaço com a construção da cultura e a relação dela com os conceitos da folkcomunicação. Um dos elementos que motivaram as observações da pesquisa foi a presença de um “universo” na região, isto é, universo Botelho (2013) define como singular e ao mesmo tempo plural em diversidade e comunicação do qual está envolvido o fandango em Paranaguá.

Por fim, um dos maiores resultados dessa pesquisa, foi a possibilidade de conhecer uma tradição tão única como o fandango com pessoas que tem desde o Mestre Eugênio e o Fandango como motivação e carinho pessoal.

Referências

VIII Congresso Brasileiro de Folclore em Salvador. IN: **Noções Básicas de Folkcomunicação**: Introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa-PR: Editora UEPG, 2007

ASSOCIAÇÃO DOS FANDANGUEIROS DO MUNICÍPIO DE GARAQUEÇABA. **Guia Museu Vivo do Fandango**. 2008

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação**: Teoria e metodologia. São Bernardo do Campo: Unesp, 2004

_____. Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1983. IN: **Metamorfoses da Folkcomunicação**: Antologia Brasileira .1ª Edição. São Paulo: Editae Cultural. 2013

_____. Conceitos do folclore. IN: Seminário Folclore e Cultura Popular, Campinas, 2002.

_____. IN Mídia e cultura popular: história, taxonomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008

BOTELHO, D. M. Cultura popular na sociedade midiática seguindo José Marques de Melo. IN: **Metamorfoses da Folkcomunicação**: Antologia Brasileira .1ª Edição. São Paulo: Editae Cultural. 2013

CADERNO ESTATÍSTICO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83200> .Acesso em : 25 out. 2018

CASA DO FANDANGO MESTRE EUGÊNIO. Disponível em: < <https://www.facebook.com/casadofandango/>> Acesso em: 10 de set. 2018

DOSSIÊ FANDANGO CAIÇARA. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA%20Fandango%20Caicara.pdf>. Acesso 21 set. 2018

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso. 17 set. 2018.

MARTINO, L. Dois Estágios da Comunicação Versus Efeitos Limitados: uma releitura. **XVIII Encontro da Compós**, PUC-MG, Belo Horizonte-MG, jun. 2009

MELO, J.M. Cultura de massa e folkcomunicação: Conceitos de Morin e Beltrão. IN: _____. Teoria da Comunicação: Paradigmas latino- americanos. Petrópolis, Rio de Janeiro; Vozes, 1998, p. 185-201. IN: **Metamorfoses da Folkcomunicação**: Antologia Brasileira .1ª Edição. São Paulo: Editae Cultural. 2013

_____. Comunicação, cultura de massas, cultura popular. IN: Revista de cultura Vozes, a.63, n. 10, 1969, p.867-877 IN: **Metamorfoses da Folkcomunicação**: Antologia Brasileira .1ª Edição. São Paulo: Editae Cultural. 2013

_____. Mídia e cultura popular: história, taxonomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008

MELO, J.M; FERNANDES, G. M (ORGS). **Metamorfoses da Folkcomunicação**: Antologia Brasileira .1ª Edição. São Paulo: Editae Cultural. 2013

MELO, J. M. Folkcomunicação. IN: **Noções Básicas de Folkcomunicação**: Introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa-PR: Editora UEPG , 2007

MORIN, E. Cultura de massa no século XX: o espírito do tempo. Rio de Janeiro: Forence, 1977. IN: **Metamorfoses da Folkcomunicação**: Antologia Brasileira .1ª Edição. São Paulo: Editae Cultural. 2013

MUSEU VIVO DO FANDANGO. Disponível em:
< <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-cultural-heritage-list-brazil/museu-vivo-do-fandango/>>. Acesso em: 12.nov. 2018

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO – SECULTUR. Disponível em: <<http://www.paranagua.pr.gov.br/secultur/>>. Acesso em: 12 nov. 2018

SODRÉ. M. Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis- Rio de Janeiro, 2002. IN: **Metamorfoses da Folkcomunicação**: Antologia Brasileira .1ª Edição. São Paulo: Editae Cultural. 2013